

As greves

Inglaterra — O proletariado inglês está dando as melhores provas do seu poder e espirito de luta. Depois dos mineiros, os tecelões de *Lorksire*, em número de 200.000, acabam de triunfar do *lockout* patronal. É outra bela vitória que servirá a estimular os movimentos operários de Além-Mancha.

China — Dois mil empregados dos correios

de Xangai iniciaram a greve no dia 18 do corrente. Pedem um importante aumento dos salários e redução das horas de trabalho. Tem havido luta nas ruas com a policia. Numa proclamação, os grevistas queixam-se de que os empregados dos correios chinêses são mal pagos e constrangidos ao trabalho como animais de carga, quando os estrangeiros ocupam os lugares superiores e recebem vencimentos soberbos.

O número de operários em greve em tôda a China é, neste momento, de 400.000, dos quais 200.000 em Xangai. Dêstes, 160.000 trabalham em empresas inglêsas e japonesas e 40.000 em empresas chinesas. Xangai tem 127 sindicatos com 316.000 filiados.

França — A greve do Sarre prossegue ainda englobando 75.000 mineiros. As autoridades francesas atribuem a greve a manejos dos pan-germanistas para desorientarem os operários em luta. Os mineiros pedem um aumento de 10 por cento nos salários e as companhias cedem já 5 por cento.

Em Tunis estão em greve 1.500 trabalhadores dos portos. As suas principais reclamações são: o dia de 8 horas, o descanso dominical, o pagamento das horas suplementares e um salário fixo de 600 francos por mês.

A greve dos empregados bancários a que chamam já a *Batalha do Marne financeiro* prossegue sem desfalecimentos. Em Marselha, Rouen, Montpellier, Creil, Toutouse, Clermont-Ferrand, houve tumultos. Julga-se que o Parlamento reunirá extraordinariamente para se ocupar desta questão. Os grevistas reclamam a nacionalização dos bancos que se recusam a ceder.

Nota curiosa: os bispos franceses apoiam os grevistas.

Espanha — Os metalúrgicos de Bilbao estão em greve reclamando aumento de salários. A greve decorre pacificamente. Um delegado do Directório procura fazer chegar a um acôrdo patrões e operários.